



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA PARAÍBA – CAMPUS CABEDELLO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL**

ANAILDES DE JESUS DOS SANTOS

**Feira Cultural das Nações Hispânicas: o ensino de Espanhol através do uso de
Metodologias Ativas de Aprendizagem**

CABEDELLO

2023

ANAILDES DE JESUS DOS SANTOS

Feira Cultural das Nações Hispânicas: o ensino de Espanhol através do uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação da Professora Dr^a. Lucyana Sobral de Souza.

**CABEDELLO
2023**

ANAILDES DE JESUS DOS SANTOS

Feira Cultural das Nações Hispânicas: o ensino de Espanhol através do uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – IFPB–tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

LUCYANA SOBRAL DE SOUZA

Data: 17/01/2024 15:56:43-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Lucyana Sobral de Souza

Orientadora–Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB



Documento assinado digitalmente

TATIANA MARANHÃO E SILVA

Data: 04/02/2024 21:23:24-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Tatiana Maranhão e Silva

Membro examinadora–Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Documento assinado digitalmente

KALINE SILVA CASTRO

Data: 14/01/2024 08:46:55-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Kaline Silva Castro

Membro examinadora – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S237f Santos, Anaildes de Jesus dos.

Feira Cultural das Nações Hispânicas: o ensino de Espanhol através do uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem / Anaildes de Jesus dos Santos – Cabedelo, 2023.

39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas a Distância – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Lucyana Sobral de Souza.

1. Metodologia ativa. 2. Ensino de espanhol. 3. Interculturalidade I. Título.

CDU 37:811.134.2

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha infinita gratidão a Deus, por me proporcionar encontros que me fortalecem e me reconstróem a todo momento. Por me conceder sabedoria para aproveitar as oportunidades que a vida me oferece e me alimentar com força, fé e saúde para superar os desafios e alcançar mais esta vitória em minha vida.

Agradeço a minha família, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando em cada fase dessa jornada. Em especial a meu esposo Arivaldo e meu filho João Pedro, Vocês são a minha inspiração e a razão pela qual eu continuo lutando pelos meus sonhos.

Aos meus colegas e amigos, obrigada por tornarem esta experiência ainda mais enriquecedora e leve. Especialmente a Eliene Santana que me convidou para fazer esse curso.

Aos meus professores, agradeço por compartilharem seus conhecimentos e experiências conosco. Vocês não apenas nos ensinaram a ser profissionais melhores, mas também nos mostraram o valor da dedicação, do trabalho sério e da paixão pelo que fazemos. Aos professores: Júlio César Viana, Cybelle Soares, Valdelúcia Frazão, e todos os demais, meu muito obrigada!

Um agradecimento especial à Professora Dra. Lucyana Sobral de Souza, minha orientadora. Por quem tenho um respeito imenso, uma admiração profunda pela paixão com que desempenha seu trabalho. Sua paciência e carinho com seus aprendizes são verdadeiramente inspiradores. Ela tem a habilidade única de nos fazer sentir como se estivéssemos de volta à quarta série do Ensino Fundamental, tamanha a doçura com que ensina. Seu apoio e orientação foram inestimáveis para mim. Obrigada, Professora Lucyana.

Tenho um profundo respeito e admiração pelo curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– do IFPB. Este curso não só me proporcionou uma base sólida de conhecimentos que serão indispensáveis para o meu futuro profissional, mas também me ofereceu um ambiente acolhedor e propício para o aprendizado.

Um agradecimento especial à Coordenadora, Prof^a. Dra. Tatiana Maranhão. Sua competência, simpatia e acolhimento foram uma fonte constante de inspiração e encorajamento. Você me deu força para continuar, mesmo nos momentos mais desafiadores. Obrigada, Professora Tatiana, por ser essa luz orientadora em minha jornada neste curso.

Por fim, gostaria de agradecer à banca, Dra. Kaline Silva Castro e Dra. Tatiana Maranhão. Um agradecimento especial à professora Kaline pela disponibilidade e por suas orientações valiosas. Sua contribuição foi essencial para a realização deste trabalho.

Obrigada a todos que fizeram parte desta jornada. Este é um momento de celebração não apenas para mim, mas para todos nós. Gratidão!

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção.*

Freire (1996)

Feira Cultural das Nações Hispânicas: O ensino de Espanhol através do uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem

RESUMO

O ensino de uma língua estrangeira oportuniza diversos encontros: entre professores e alunos, sujeitos e instituições, histórias e culturas, entre as mais diversas áreas do saber e entre nações. Tal ensino precisa promover encontros capazes de transformar vidas em processos permanentes de aprendizagem. Ao ensinar um novo idioma, o professor deve contribuir para que seu aprendiz (re) construa sua identidade, seu caminho pessoal, profissional e sua própria vida. Nessa direção, o presente artigo visa discorrer sobre a experiência de um projeto interdisciplinar e intercultural denominado FECUNAH - Feira Cultural das Nações Hispânicas, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, *campus* Valença nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2023 como uma prática de metodologias ativas. Participaram estudantes e professores dos cursos Integrados de Aquicultura, Informática e Guia de Turismo Regional oferecidos pelo campus. Este trabalho foi desenvolvido com base em teóricos que defendem um ensino de língua intercultural e interdisciplinar como, Goettenauer (2005), Matos (2014), Mendes (2008 e 2012) e Paraquett (2009), através da metodologias ativas de aprendizagem, conforme defendem Buss e Mackedanz (2017), Moran (2018) e Nascimento e Mansur(2022). Trata-se de um estudo qualitativo com o viés bibliográfico, ancorando-se na pesquisa documental e etnográfica. Como resultado desse trabalho pôde-se constatar que tal metodologia é capaz de possibilitar o protagonismo dos estudantes em seu processo de aprendizagem, bem como promover os mais diversos encontros, principalmente o encontro dos aprendizes com sua própria autonomia.

Palavras-chave: Ensino de espanhol. (Inter)cultural. Interdisciplinar. Metodologia Ativa. Projeto.

ABSTRACT

Teaching a foreign language provides opportunities for diverse encounters: between teachers and students, subjects and institutions, histories and cultures, between the most diverse areas of knowledge and between nations. Such teaching needs to promote encounters capable of transforming lives into permanent learning processes. When teaching a new language, the teacher must help the learner (re)build their identity, their personal and professional path and their own life. In this sense, this article aims to discuss the experience of an interdisciplinary and intercultural project called FECUNAH - Cultural Fair of Hispanic Nations, developed at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia, Valença campus in the years 2015, 2016, 2017 and 2023 as a practice of active methodologies. Students and teachers from the Integrated Aquaculture, IT and Regional Tourism Guide courses offered by the campus participated. This work was developed based on theorists who defend intercultural and interdisciplinary language teaching such as Goettenauer (2005), Matos (2014), Mendes (2008 and 2012) and Paraquett (2009), through active learning methodologies, as they defend Buss and Mackedanz (2017), Moran (2018) and Nascimento and Mansur (2022). This is a qualitative study with a bibliographic bias, anchored in documentary and ethnographic research. As a result of this work, it was possible to verify that this methodology is capable of enabling students to take a leading role in their learning process, as well as promoting the most diverse encounters, especially the encounter of learners with their own autonomy.

Keywords: Teaching Spanish. (Inter)cultural. Interdisciplinary. Active Methodology. Project.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Imagem do Instituto Federal da Bahia - <i>Campus</i> Valença	13
Figura 2 - Frida Kahlo da sala temática do México de 2016	24
Figura 3- Foto de estudante utilizando macacão vermelho e máscara de Salvador Dali representando a Espanha na FECUNAH 2023.	24
Figura 4.- Foto da representação da culinária Cubana FECUNAH 2017.	25
Figura 5. Ornamentação da sala representando a Colômbia na FECUNAH 2023.	25
Figura 6. Ornamentação da sala representando a Venezuela na FECUNAH 2023.	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Textos analisados	16
------------------------------------	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APEERJ: Associação de Professores de Espanhol do Estado do Rio de Janeiro

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CDs: Compact Disc Discos Compactos

CEFET: Centro Federal de Educação e Tecnologia

DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

FECUNAH: Feira Cultural das Nações Hispânicas

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFBA: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

IFF: Instituto Federal Fluminense

LE: Língua Estrangeira

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Mercosul: Mercado Comum do Sul

OAs: Objetos de Aprendizagem

OCEM: Orientações Curriculares para Ensino Médio

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

PUC: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RJ: Rio de Janeiro

SP: São Paulo

TDICs: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

Unicamp: Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1	Introdução.....	12
2	O contexto e os sujeitos do projeto.....	12
3	Metodologia Ativa em Ação e interdisciplinaridade	15
3. 1.	Metodologias Ativas em Ação	15
3. 2.	Interdisciplinaridade e metodologias ativas	19
4	Método da pesquisa.....	20
5	Resultados e Discussões: Do Planejamento à Culminância do Projeto FECUNAH	21
6	Considerações finais.....	27
	Referências.....	28
	Anexo - Normas da Revista Principia.....	31

Introdução

Mais do que um idioma que se ensina e se aprende, a língua “representa uma ponte para a construção de relações de proximidade, de respeito e de integração (inter) cultural” (Mendes, 2011, p. 140). Língua é algo mais do que um objeto de ensino, é uma ponte capaz de mediar sujeitos e mundos culturais sobretudo se adotamos uma perspectiva intercultural. Sendo assim, os conteúdos didáticos ministrados em uma disciplina de língua estrangeira devem contribuir para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade, que possam construir posicionamentos sobre as múltiplas marcas identitárias, culturais e ideológicas presentes nas diversas produções na língua estrangeira à qual os discentes são expostos. Dessa forma, o ensino de uma língua estrangeira, principalmente em instituições públicas, não pode se reduzir apenas a estratégias instrumentais, mas sim, como preconizam as Orientações Curriculares para Ensino Médio (OCEM) (Brasil, 2006)), deve ter em vista “[...] formar cidadãos plenos no espaço da aula de língua estrangeira” (Brasil, 2006, p. 132).

Nesse contexto, a metodologia ativa de aprendizagem através da execução de um projeto se apresenta como uma alternativa didática eficiente e motivadora, que coloca o aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem, envolvendo-o em atividades práticas, significativas e contextualizadas. A aprendizagem através de projeto consiste em um método de ensino que propõe a resolução de problemas e/ou a construção de produtos finais concretos, com base em questões complexas e autênticas, que exigem a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos. O professor atua como um orientador e facilitador, que planeja, acompanha e avalia o desenvolvimento do projeto, estimulando a autonomia, a criatividade, a colaboração e a reflexão dos alunos. A aprendizagem através de projeto também favorece a integração entre as diferentes áreas do conhecimento, bem como a interação entre os diferentes sujeitos e culturas envolvidos no projeto e a interdisciplinaridade.

Nessa circunstância, analisamos neste artigo, um projeto de ensino de língua espanhola baseado nos princípios de uma educação emancipadora, capaz de promover o encontro entre culturas e autonomia dos aprendizes. Trata-se de uma atividade interdisciplinar e intercultural desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *campus* Valença. A Feira Cultural das Nações Hispânicas (doravante FECUNAH) é um projeto construído a várias mãos, por alunos e professores do ensino integrado (Aquicultura, Informática e Guia de Turismo Regional) e envolve diversas áreas do conhecimento como Espanhol, Geografia, História, entre outras incluindo algumas disciplinas das áreas técnicas.

A análise deste trabalho é fundamentada nos próximos cinco tópicos: Tópico 2 - O Contexto e os Sujeitos do Projeto - busca familiarizar o leitor com o local e os indivíduos envolvidos na execução do projeto. Além disso, o subtópico 2.1- Políticas linguísticas e os desafios de ensinar espanhol no Brasil- apresenta uma reflexão concisa sobre o contexto político e os desafios associados ao ensino de espanhol nas escolas públicas brasileiras. O tópico 3- Metodologias Ativas em Ação e Interdisciplinaridade é um tópico teórico que apresenta conceitos e algumas experiências de trabalhos realizados através de Metodologias ativas em diferentes níveis da educação e como essa metodologia constrói a/na interdisciplinaridade. O tópico 4 - Métodos da pesquisa- descreve como o trabalho foi desenvolvido através de um estudo qualitativo com o viés bibliográfico, ancorando-se na pesquisa documental e etnográfica. O tópico 5- Resultados e Discussões: do planejamento à culminância do Projeto FECUNAH- relata de forma reflexiva a experiência do projeto desde o princípio à sua execução. Por fim, o tópico 6 - Considerações finais- Tratam dos resultados e vantagens de se propor um ensino de LE interdisciplinar utilizando as metodologias ativas.

2 O contexto e os sujeitos do projeto

O IFBA surgiu em 1909, quando o então Presidente Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais dos estados. Seu objetivo era oferecer educação profissional voltada para população em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com o fim de gerar mão de obra para empresas e indústrias.

Somente a partir de 29 de dezembro de 2008, com a criação da Lei nº. 11.892, os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), as Escolas Agrotécnicas e Escolas Técnicas passam a compor a Rede Federal de Ensino Profissional. Assim, o CEFET se converte no atual IFBA, amplia seu compromisso anterior com uma educação estritamente técnica e passa a comprometer-se com uma educação voltada para a educação de cidadãos histórico-críticos, conforme descrito em seus documentos oficiais, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada e visando o desenvolvimento sustentável do país.

O IFBA possui 22 *campi* em diversas cidades do estado da Bahia, oferece cursos gratuitos e de qualidade, promove projetos de pesquisa e extensão e bolsas de apoio a estudantes vulneráveis socialmente. A unidade em que esse projeto foi desenvolvido é da cidade de Valença, cujas principais características são a qualidade dos cursos e sua abrangência, pois atende a mais de 20 cidades da redondeza, entre elas Cairu, Camamu, Igrapiúna, Ituberá, Marajú, Nilo Peçanha, Taperoá, Nazaré, Ilha de Vera Cruz, Ilha de Itaparica, Valença e demais regiões adjacentes.

A comunidade acadêmica do IFBA *campus* Valença (figura 1) também se destaca em participações com premiações em olimpíadas de Matemática, Física, Português, História e Geografia e em participações esportivas. O quadro docente é capacitado e formado por profissionais com especialização, mestrado e doutorado, o que favorece a produção de projetos de pesquisa e extensão e a qualidade do ensino.

A cidade de Valença é o centro de um município com 1.190,38 km² de área e uma população de 89.597 habitantes (IBGE/2010), é o maior município da região chamada de "Costa do Dendê". A Unidade de Ensino de Valença foi criada por meio da Lei 8.670, de 30 de julho de 1993. O IFBA *campus* Valença é uma instituição pública que oferece ampla formação em nível técnico e tecnológico. Inaugurada em dezembro de 1994, sob o nome de "Escola de Pesca", conseguiu colocar em funcionamento suas primeiras turmas de ensino técnico em 1996 e desde então vêm se modernizando e adequando suas ofertas de curso. O crescimento do *Campus* Valença continuou em 2001 com a criação dos cursos de Aquicultura, Turismo e Hospitalidade e desde 2006 oferece cursos na nova modalidade "Integrada" de Informática e Turismo e posteriormente Aquicultura, em 2008.

Figura 1- Imagem do Instituto Federal da Bahia - *Campus* Valença



Fonte: <https://instituto-federal-da-bahia-ifba-valenca.negocio.site/>

Atualmente, o *campus* da cidade de Valença conta com três cursos de nível integrado (Aquicultura, Informática e Guia de Turismo Regional), duas licenciaturas: Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Computação; um curso tecnólogo em Análise de Sistemas e dois cursos de Pós-graduação, um em Didática da Língua Portuguesa e outro em Educação e suas Tecnologias.

O projeto FECUNAH é desenvolvido nos cursos integrados do IFBA Valença e é coordenado pela professora de língua espanhola do *campus*. Os cursos integrados nesta unidade têm duração de três anos desde 2018 e a oferta do espanhol se dá da seguinte forma: Os estudantes de Aquicultura cursam a disciplina apenas no segundo ano, os de Informática em seu terceiro apenas e os estudantes de Guia de Turismo Regional cursam espanhol no segundo e no terceiro anos. A permanência da oferta desse idioma no *campus* Valença é fruto da resistência e desafios inerentes ao ensino do Espanhol em nosso país, em especial na Bahia, cujas fronteiras não esbarram em terras hispânicas e, muitas vezes, a sociedade questiona sua relevância. Diante dessa afirmação, cabe contextualizar ainda que brevemente, o quanto o Espanhol tem pelejado por espaço em nossas escolas.

2.1 Políticas linguísticas e os desafios para ensinar espanhol no Brasil

O Brasil tem um histórico de retrocessos no que tange seus planos, leis e diretrizes educacionais, principalmente em relação às políticas linguísticas, que, lamentavelmente, estão relacionadas e reféns dos interesses políticos e econômicos dos nossos representantes governamentais. Este fato tem, de certo modo, dificultado nosso caminhar em direção à diversidade e valorização das diferenças em nossas escolas, através do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, como o espanhol que, apesar de estar presente há mais de um século na nossa história educacional e, sendo ele a língua da maioria dos países vizinhos, não consegue permanecer nos currículos das escolas brasileiras.

De acordo com Paraquett (2009), a publicação da gramática de Antenor Nascentes, ocorrida em 1919, marca o início da história do ensino de língua espanhola no nosso país, seguido de outras ações não menos importantes, mas ganhando força a partir da fundação da primeira Associação de Professores de Espanhol no Brasil (APEERJ), fundada no Rio de Janeiro, em 1981, que deu início à fundação de outras associações, além de possibilitar a criação de uma rede por todo território nacional. Mais tarde, em 1991, um fato político e histórico reforça a necessidade do ensino-aprendizagem desse idioma nas nossas escolas: o Acordo MERCOSUL. Em 1996, foi assinada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a qual trata de “plurilinguismo” e sugere a escolha de mais uma língua estrangeira pela comunidade escolar, o Espanhol (Paraquett, 2009). Em 2000, a Associação Brasileira de Hispanista surge para, entre outras funções, defender os interesses dos professores e pesquisadores de espanhol em âmbito nacional e em 2005, a lei nº 11.161 é assinada e determina a oferta obrigatória do espanhol nas escolas públicas de Ensino Médio, facultando-o ao Ensino Fundamental, com prazo de cumprimento até 2010. Porém, passados dez anos, a lei ainda não havia sido totalmente implementada, as universidades corriam para formar seus professores quando, em 2018, surge a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) decretando o fim da obrigatoriedade da oferta do espanhol nas nossas escolas e garantindo lugar exclusivo ao ensino da língua inglesa.

Este breve resumo da história do ensino de espanhol no Brasil visa ilustrar alguns dos desafios e obstáculos que os professores desta disciplina têm enfrentado por mais de um século. A implementação do ensino de espanhol nas escolas públicas do nosso país é um ato de resistência. O IFBA *campus* Valença não é exceção a esta realidade. Apesar do contexto que levou muitas outras instituições a tornar opcional a oferta desta disciplina, o *campus* de Valença continua a considerá-la uma matéria obrigatória nos currículos do Ensino Integrado.

Este projeto possibilitou a identificação do desempenho de diversos papéis essenciais ao processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Entre eles, destacam-se a promoção do autoconhecimento por meio do contato com outras culturas e o desenvolvimento da autonomia do aluno através da pesquisa e execução de cada etapa do projeto. Segundo Matos (2014), o aprendizado de uma língua estrangeira proporciona ao aluno a oportunidade de crescimento pessoal, conhecimento de outras culturas e autoconhecimento a partir da diversidade. Nesse contexto, concordamos com Matos (2014) ao afirmar que “a sala de aula de língua estrangeira é um espaço de encontro entre culturas, e é nesse encontro que podemos nos conhecer melhor, a partir da diversidade cultural” (Matos, 2014, p. 90).

Com base nesses princípios, o projeto foi elaborado com o objetivo de aplicar a perspectiva da Metodologia Ativa de ensino e aprendizagem de forma interdisciplinar. O projeto envolveu servidores, professores de diversas áreas e estudantes dos cursos mencionados, jovens entre 16 e 20 anos, residentes de Valença ou das cidades circunvizinhas acima citadas, provenientes de famílias de baixa renda e negras, em sua maioria.

Para aprofundar nossa discussão, o próximo tópico irá destacar, por meio de exemplos selecionados, a aplicação prática das metodologias ativas e a interação da interdisciplinaridade neste contexto, amplificando o processo de aprendizagem e contribuindo para uma formação mais completa dos alunos. Além de revisar o conceito de metodologias ativas, apresentaremos estudos e práticas que demonstraram eficácia ao implementar essas estratégias de ensino inovadoras.

3 Metodologias Ativas em Ação e interdisciplinaridade

A Metodologia Ativa e a Interdisciplinaridade são pilares fundamentais na educação contemporânea, que objetivam transformar a maneira como o ensino e a aprendizagem de conhecimentos formais ocorrem no ambiente escolar.

Durante séculos, prevaleceu a ideia de que o professor era o detentor do conhecimento enquanto os alunos eram receptores passivos em aulas expositivas. No entanto, com o progresso das pesquisas na área de ensino e, principalmente, com os avanços e democratização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), percebeu-se que a aprendizagem sempre foi, de fato, um processo ativo (Moran, 2018) e interdisciplinar.

Essa transformação reconhece o aluno como protagonista de seu próprio aprendizado, incentivando a curiosidade, a pesquisa e a conexão entre diferentes áreas do conhecimento. A educação, portanto, se torna um processo dinâmico e colaborativo, no qual o conhecimento é construído, e não apenas transmitido.

Nesta seção, iremos explorar duas vertentes distintas, mas igualmente importantes. Este tópico será dividido em dois subtópicos: “Metodologias Ativas em Ação”, onde discutiremos suas concepções, a aplicação prática e os impactos dessas metodologias no ambiente educacional. O segundo subtópico tratará da “Interdisciplinaridade através de metodologias ativas”, onde exploraremos como diferentes disciplinas podem ser integradas através do uso de metodologias ativas para enriquecer o processo de aprendizagem.

3. 1. Metodologias Ativas em Ação

De acordo Moran (2018), a aprendizagem em seu sentido amplo é um processo ativo e contínuo que ocorre ao longo da vida, à medida que os desafios são enfrentados e se tornam mais complexos. O autor defende que a aprendizagem se dá tanto a partir de situações concretas (processo indutivo) quanto a partir de ideias ou teorias que testam o concreto (processo dedutivo). Reconhece que, embora a aprendizagem por transmissão seja importante, a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda.

Ao considerar a aprendizagem por si só um processo ativo, já que exige do docente e do discente diferentes formas de movimentação interna e externa para motivar, selecionar interpretar, comparar, avaliar e aplicar o que foi aprendido, Moran (2018) aponta a curiosidade como elemento que vai despertar a emoção do aprendiz, esta, por sua vez é responsável por abrir “janelas da atenção, foco necessário para a construção do conhecimento” (Moura, 2023, p.66 *apud* Moura, 2018, p.38).

Neste contexto, cabe ao professor utilizar das metodologias ativas de ensino capazes de despertar nos estudantes o interesse e a motivação necessária para a construção do conhecimento. De acordo com Moran (2018), metodologias são diretrizes que guiam o processo de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas específicas e diferenciadas. As metodologias ativas, segundo este autor, são as que trazem para o centro do processo de ensino e aprendizagem o estudante, tornando-o o protagonista da construção do conhecimento.

Em seu artigo intitulado *Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino*, Valente *et. al.* (2017) salientam que a maioria dos teóricos brasileiros define metodologias ativas como estratégias pedagógicas que tem como foco do processo de ensino e aprendizagem o estudante, em contraste à abordagem de ensino e aprendizagem tradicional, cujo protagonista é o professor. Os autores revelam ainda que o fato das metodologias serem caracterizadas como ativas está relacionado com as práticas pedagógicas que envolvem os aprendizes, engajando-os em atividades práticas nas quais eles constroem seus próprios conhecimentos.

Dessa forma, ainda de acordo com os autores, as metodologias ativas buscam promover contextos de aprendizagem em que os estudantes fazem coisas, colocam conhecimentos em prática, pensam e conceituam o que fazem e desenvolvem estratégias cognitivas, exercita a criticidade e a reflexão sobre suas práticas, fornecem e recebem feedback, aprendem a interagir com colegas e professores e exploram atitudes e valores pessoais e sociais (Berbel, 2011; Moran, 2015; Pinto *et al.*, 2013 *apud* Valente *et. al.*, 2017).

Mesmo reconhecendo que há literaturas que usam o termo “aprendizagem ativa” para caracterizar situações de aprendizagem em que o aluno é ativo, os autores classificam esse termo como inadequado, uma vez que, de acordo com suas pesquisas, não há aprendizado se o sujeito não estiver ativo, independente dos procedimentos pedagógicos envolvidos no processo. Também revelam inadequado e redundante o uso do termo ‘metodologias ativas de aprendizagem’ , desde que o objetivo seja tornar a aprendizagem ativa. De acordo com Valente *et. al.* (2017, 464), na verdade,

[...] metodologias ativas são estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento.

Portanto, a ênfase está na criação de oportunidades de aprendizado que incentivem a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Nesse contexto, é possível identificar diferentes estratégias de metodologias ativas, como por exemplo, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem por meio de jogos ou gameificação, método do caso ou discussão e solução de casos, aprendizagem em equipe, e mais recentemente, com a possibilidade de uso das TDIC em sala de aula, foram criadas condições para o ensino híbrido, ampliando e enriquecendo ainda mais o leque de possibilidades de metodologias ativas (Valente, *et. al.*, 2017).

De acordo com os autores, a ideia de engajar os alunos para serem mais ativos no aprendizado não é recente e citam por exemplo, a pesquisa de Anastasiou e Alves (2004 *apud* Valente, *et. al.*, 2017) que descreveram cerca de 20 estratégias de “ensinagem” que incentivam a participação ativa dos aprendizes, como aulas dialogadas, criação de portfólios, elaboração de mapas conceituais, entre outros. Embora esses autores não mencionem o uso das TDICs nessas metodologias, elas podem ser aplicadas em quase todas. Portanto, é necessário expandir a visão sobre o uso de metodologias ativas com tecnologias digitais, sem se limitar ao que está em voga atualmente.

Embora haja incontáveis estratégias metodológicas que possibilitem uma postura mais autônoma dos estudantes em seu processo de aprendizagem, os estudos de Buss e Mackedanz (2017) revelam que as aulas expositivas ainda são hegemônicas em nosso contexto educacional. Apesar disso, durante a pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento deste trabalho, foi possível observar que há diversas experiências de ensino que utilizam diferentes metodologias ativas. Entretanto, são poucas as publicações voltadas para o ensino de espanhol no ensino integrado, conforme pode-se observar no quadro abaixo:

Quadro 1 - Textos analisados

Título do Trabalho/ modalidade (Artigo, tese, dissertação)	Autor	Metodologias Ativas utilizadas	Sujeitos da Pesquisa	Considerações dos autores
Artigo: Unidade Didática baseada em Metodologias Ativas para aprendizagem da Língua Espanhola no	Anna Carolina Rodrigues Boldrini do Nascimento André Fernando Uebe Mansur	Sala de aula invertida e Método do caso.	Estudantes do Ensino Integrado do IFF (Instituto Federal Fluminense)	Os resultados da aplicação da unidade evidenciam que metodologias ativas configuram como alternativa potencial para promover a aprendizagem do

Ensino Médio Integrado				espanhol como língua estrangeira no ensino integrado.
Artigo: Metodologias Ativas e Ensino de Língua Estrangeira: Objetos de Aprendizagem como recurso didático no contexto da Gamificação	Mirella Mota Cavalcante da Silva Pâmela Freitas Pereira Toassi Myrcea Santiago dos Santos Harvey	Incorporação de softwares educativos e gamificação às aulas virtuais. Objetos de Aprendizagem.	Docentes, pessoas comuns, estudantes de ensino fundamental, estudantes universitários.	Observou-se que a inserção das TDICs juntos com a abordagem metodológica dos professores parece favorecer, de forma qualitativa, o processo de aprendizagem e aquisição linguística do educando especialmente de LE. Já a inserção de OAs em contexto de Gamificação parece contribuir, na relação ensino-aprendizagem, para o estímulo do desenvolvimento das habilidades do aluno, desde que o educador saiba utilizar esse recurso tecnológico para fins proveitosos.
Artigo: Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino	José Armando Valente, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, Alexandra Fogli Serpa Geraldini	Metodologias ativas com o uso das TDICs - sala de aula invertida.	Estudantes de Doutorado e do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP e seus respectivos estudantes (universitário e da educação básica)	Os resultados do trabalho possibilitaram entender as diferentes concepções sobre metodologias ativas, bem como analisar as potencialidades destas metodologias para uso em diferentes níveis de ensino.
Artigo: O Ensino Através de Projetos como Metodologia Ativa de Ensino e de Aprendizagem	Cristiano da Silva Buss e Luiz Fernando Mackedanz	Ensino através de projetos.	Estudo bibliográfico que buscou contrapor ensino tradicional e ensino através de projetos, neste caso, pode-se considerar sujeitos da pesquisa professores e estudantes em geral.	Concluiu-se que o ensino através de projetos pode, aproximar docentes e discentes da responsabilidade de ensinar e aprender. Tal metodologia coloca o professor como coordenador das ações didáticas, oportunizando

				situações onde o aprendiz torna-se o responsável pela sua própria aprendizagem.
Cap. de livro: A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia	José Armando Valente	Sala de aula invertida e ensino personalizado	Graduandos de midialogia do curso de Comunicação social da Unicamp	Concluiu-se que a abordagem da sala de aula invertida permite um passo além em termos de estratégias de ensino, possibilitando a implantação de uma proposta de aprendizagem mais personalizada.

Dentre todos os trabalhos apresentados no quadro, o que mais se alinha com o foco deste artigo é o “Unidade Didática baseada em Metodologias Ativas para aprendizagem da Língua Espanhola no Ensino Médio Integrado”. Neste estudo, Nascimento e Mansur aplicaram as metodologias ativas de sala de aula invertida e o método do caso em aulas com estudantes do Instituto Federal Fluminense (RJ). Eles concluíram que as metodologias ativas representam uma alternativa promissora para o ensino do espanhol. Este trabalho é particularmente relevante para a experiência que será analisada neste artigo, pois também abordaremos o uso de metodologias ativas no ensino de espanhol para alunos do ensino integrado de um Instituto Federal da Bahia.

Em “Metodologias Ativas e Ensino de Língua Estrangeira: Objetos de Aprendizagem como recurso didático no contexto da Gamificação”, Silva *et. al.* (2020) integraram softwares educativos e gamificação às aulas virtuais com estudantes de diferentes níveis de educação e cidadãos comuns. Eles concluíram que a inserção das TDICs, juntamente com a abordagem metodológica de gamificação introduzida pelos professores, parece favorecer o processo de aprendizagem e aquisição linguística, especialmente de língua estrangeira, desde que os professores dominem as ferramentas que decidirem explorar.

No trabalho “Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino”, os autores utilizaram metodologias ativas alinhadas ao uso das TDICs em sala de aula invertida com estudantes de Doutorado e do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP. O objetivo principal do artigo é conceituar metodologias ativas a partir de experiências práticas dos sujeitos da pesquisa. Como conclusão, defendem que as diferentes concepções sobre metodologias ativas possibilitaram entender as potencialidades destas metodologias para uso em diferentes níveis de ensino.

“O Ensino Através de Projetos como Metodologia Ativa de Ensino e de Aprendizagem” faz uma comparação entre o ensino tradicional e o ensino através de projetos como metodologia ativa. Os autores concluem que o ensino através de projetos pode aproximar docentes e discentes da responsabilidade de ensinar e aprender.

O quinto texto analisado, “A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia”, por José Armando Valente, utiliza a sala de aula invertida e ensino personalizado com graduandos de midialogia do curso de Comunicação social da Unicamp. O autor conclui que a abordagem da sala de aula invertida permite um passo além em termos de estratégias de ensino, possibilitando a implantação de uma proposta de aprendizagem mais personalizada.

A análise dos trabalhos apresentados evidencia a vasta diversidade e eficácia das metodologias ativas no cenário educacional. Embora o estudo de Nascimento e Mansur se alinhe mais estreitamente com o foco deste artigo, considerando os sujeitos e o contexto desta pesquisa, o presente trabalho se

distingue pela sua relevância e inovação, ao associar diferentes metodologias ativas que foram eficazes no desenvolvimento do projeto FECUANH e sua capacidade de integrar outras disciplinas. Esta abordagem interdisciplinar não só enriquece o processo de aprendizagem, mas também abre novas possibilidades para a aplicação prática das metodologias ativas, o que discutiremos no próximo subtópico.

3. 2. Interdisciplinaridade e metodologias ativas

A prática pedagógica interdisciplinar é um desafio que exige estudo, planejamento coletivo e uma nova perspectiva sobre as metodologias de ensino. No mundo contemporâneo, onde os estudantes estão cada vez mais conectados, o maior desafio é conectar as áreas do conhecimento e ressignificar os conteúdos (Perini, 2023). Isso requer o uso de metodologias ativas que incentivem os alunos a tornar-se agentes de sua aprendizagem.

Nesse sentido a interdisciplinaridade e as metodologias ativas são conceitos que se complementam na educação básica, uma vez que a primeira busca integrar diferentes áreas de conhecimento em um único processo de aprendizagem, proporcionando aos estudantes a percepção e compreensão de conexões entre os conteúdos estudados. Já as metodologias ativas buscam tornar o aprendiz sujeito autônomo da construção do seu aprendizado.

De acordo com Perini (2023), dar sentido aos conteúdos abordados em sala de aula são objetivos comuns da interdisciplinaridade e das metodologias ativas, pois, segundo a autora,

Enquanto as metodologias ativas são estratégias que podem ser adotadas em sala de aula formando estudantes protagonistas, autônomos e autodidatas, a interdisciplinaridade permite o diálogo entre áreas, disciplinas e conteúdos de modo a complementar e integrar uma problemática em comum. (Perini, 2023, p. 16).

Para Perini (2023) a interdisciplinaridade, que permite o diálogo entre áreas, disciplinas e conteúdos, tem como objetivo complementar e integrar uma problemática comum. Isso cria uma abordagem holística para o aprendizado, onde diferentes disciplinas são vistas não como silos separados, mas como partes interconectadas de um todo maior. Por outro lado, as metodologias ativas colocam os estudantes no centro do processo de aprendizagem, incentivando-os a se tornarem protagonistas, autônomos e autodidatas.

Brisolla (2020) recorre a Freitas (1995) para afirmar que a interdisciplinaridade é entendida como a “interpenetração de método e conteúdo entre as disciplinas que se dispõem a trabalhar conjuntamente um determinado objeto de estudo”. Dessa forma, caracteriza a interdisciplinaridade pela integração que garante maior comunicação entre as disciplinas criando, assim, espaço para o fortalecimento da interdisciplinaridade. Segundo a autora, a integração potencializa a unidade necessária entre as disciplinas. Ela ainda propõe quatro formas de integrar um currículo: “integração correlacionando várias disciplinas; integração por meio de ideias ou temas; integração em torno de uma questão da vida e integração a partir de temas e pesquisas decididos pelos discentes” (Santomé, 1998 *apud* Brisolla 2020, p.85).

É importante enfatizar que a interdisciplinaridade não é um conceito recente, mas há anos permeia as literaturas teóricas de ensino e aprendizagem bem como documentos oficiais a saber, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 2000), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (Brasil, 2013) e permanece na recente Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), marcando, dessa forma, sua relevância e aplicação no contexto da educação básica.

Esses documentos destacam a necessidade de integrar diferentes disciplinas para proporcionar uma aprendizagem mais completa e contextualizada aos aprendizes, além de sugerirem a utilização das vivências dos alunos, dos fatos cotidianos e da tradição cultural para a construção de conhecimentos que permitam refazer leituras do mundo. Eles enfatizam que os conteúdos e temas devem favorecer a compreensão do mundo natural, social, político e econômico.

Desta forma, é possível afirmar que a interdisciplinaridade é um processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade,

com sua cultura e com a cultura do outro. Ela busca superar a fragmentação dos conteúdos e dos currículos não somente na escola, mas no entendimento do conhecimento como um todo.

Em suma, a prática pedagógica interdisciplinar e o uso das metodologias ativas são caminhos para a transdisciplinaridade, onde as barreiras entre as disciplinas são diluídas. Fazendo com que os aprendizes compreendam as partes do conhecimento como integrantes de todo e que são capazes de aprender de maneira autônoma e significativa, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Embora sua implementação efetiva ainda represente um desafio, é imprescindível um compromisso contínuo de educadores, administradores e formuladores de políticas para superar obstáculos e explorar o potencial dessas abordagens na melhoria da qualidade da educação. Esta iniciativa envolve, entre outros aspectos, a disposição e a formação contínua dos professores das instituições de ensino para elaborar/eleger estratégias de implementação dessa prática, uma vez que o conhecimento e a consciência política são requisitos essenciais para sua realização.

No tópico seguinte, será apresentada a metodologia utilizada para a elaboração do projeto FECUNAH e desta pesquisa.

4. Método de pesquisa

Este artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica, realizada através da análise de capítulos de livros, artigos, teses e dissertações disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES. Os descritores utilizados para a busca foram: Ensino de Língua Espanhola, Metodologias Ativas e Interdisciplinaridade.

Foram analisados cinco artigos e dois capítulos de livros, com o objetivo de identificar práticas pedagógicas bem-sucedidas que empregam metodologias ativas e interdisciplinaridade. A pesquisa bibliográfica é baseada em materiais já publicados, incluindo livros, revistas, jornais, teses, dissertações, anais de eventos científicos, além de discos, fitas magnéticas, CDs e materiais disponíveis na internet (Gil, 2010, p. 29). Segundo o autor, “praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica”.

A pesquisa documental, também empregada neste trabalho, compartilha muitas semelhanças com a pesquisa bibliográfica, pois ambas utilizam dados já existentes. A principal diferença reside na natureza das fontes. A pesquisa documental utiliza uma variedade de documentos, elaborados com diferentes finalidades, como assentamento, autorização, comunicação, entre outros (Gil, 2010, p. 30).

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados tanto documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2000) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), quanto documentos eletrônicos disponíveis nos sites oficiais do IFBA, que tratam de sua história e realidade atual.

Os textos e documentos foram analisados de forma discursiva e também em forma de quadro, organizando informações que contribuem para identificar os elementos representativos de metodologias ativas bem-sucedidas no ensino de Língua Espanhola.

A bibliografia estudada serviu de base para análise do Projeto interdisciplinar denominado Feira Cultural da Nações Hispânicas, desenvolvido com estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Aquicultura, Informática e Guia de Turismo Regional, do IFBA na cidade de Valença.

Esse projeto se caracterizou como um trabalho etnográfico em educação, pois faz uso de uma das técnicas que tradicionalmente são associadas à etnografia, a observação participante (André 2017, p.24). De acordo com André (2017) a observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado.

Além do uso dessas técnicas etnográficas a autora aponta ainda o princípio da interação constante entre pesquisador e objeto pesquisado, princípio esse, que segundo a autora, determina fortemente a segunda característica da pesquisa do tipo etnográfico. E completa:

[...] ou seja, que o pesquisador é o instrumento principal na coleta e na análise dos dados. Os dados são mediados pelo instrumento humano, o pesquisador. O fato de ser uma pessoa o põe numa posição bem diferente de outros tipos de instrumentos,

porque permite que ele responda ativamente às circunstâncias que o cercam, modificando técnicas de coleta, se necessário, revendo as questões que orientam a pesquisa, localizando novos sujeitos, revendo toda a metodologia ainda durante o desenrolar do trabalho. (André, 2017, p. 24)

Portanto, este trabalho pode ser classificado de forma mais ampla como uma pesquisa qualitativa. Em seu formato mais específico, pode ser considerado uma pesquisa de cunho bibliográfico, documental e etnográfica aplicada ao contexto educacional.

5 Resultados e Discussões: Do Planejamento à Culminância do Projeto FECUNAH

A Feira Cultural das Nações Hispânicas é um projeto cuidadosamente planejado antes do início das aulas, com o objetivo de organizar e executar suas etapas de maneira interativa e interdisciplinar ao longo do ano letivo.

Na primeira unidade de língua espanhola, geralmente realizada nos primeiros anos de contato dos estudantes com o idioma, o tema central é “¿Quién Soy?”. Esta unidade tem como objetivo instigar os estudantes a refletir sobre suas próprias identidades, incluindo características físicas e psicológicas. Os alunos são incentivados a investigar o significado e a origem de seus nomes, a pessoa da família que o escolheu e a analisar se suas características pessoais convergem com o significado de seus nomes. Essas reflexões servem como pré-leitura para textos em espanhol que abordam este tema e outros conteúdos explorados durante a unidade.

Além de refletirem sobre sua autoimagem, os alunos também descobrem como são percebidos pelos colegas. Nesse processo, eles aprendem conteúdos gramaticais e comunicativos da língua espanhola como adjetivos, pronomes pessoais, verbos no presente do indicativo e como se apresentar e apresentar o outro em espanhol. As aulas costumam ser expositivas, dialógicas, interativas e muito divertidas.

É importante ressaltar que o objetivo do ensino de uma língua estrangeira não é o conhecimento linguístico apenas, mas a formação crítica e cidadã do aprendiz. Nesse sentido, as aulas de espanhol do IFBA *campus* Valença são estruturadas para incluir temas transversais que incentivem os estudantes a refletirem sobre si, seu entorno e todo contexto social local e global. Tópicos como questões indígenas, desigualdade de gêneros e raças, questões políticas, violência, emprego, entre outros que dialoguem com a juventude e a atualidade, são comumente abordados em nossas aulas. Dito isto, podemos prosseguir.

A segunda unidade da disciplina é guiada pela pergunta: ¿De dónde eres? Neste momento, os aprendizes são convidados a refletir sobre como se identificam em um contexto local e global. O sentimento de pertencimento a um lugar tem um impacto direto na sua formação da identidade de uma pessoa.

Os indivíduos são multifacetados e estão em constante transformação influenciados pelos lugares onde nasceram, viveram, visitaram e conheceram. As experiências vividas nesses lugares proporcionam um intercâmbio cultural que influencia diretamente em seus gostos, preferências e personalidade.

Esta unidade também convida os alunos a refletirem sobre identidades que parecem não pertencer a eles, mesmo que sejam inerentes ou impostas, como a identidade latino-americana. Quando questionados se se sentem latino-americanos, poucos alunos respondem positivamente e ainda menos conseguem explicar esse sentimento de (não) pertencimento. Isso ocorre porque as identidades não são escolhidas, mas inscritas em relações discursivas de poder: elas são construídas por meio do discurso, através da interação com outros sujeitos e culturas. (Hall, 2006; Rajagopalan, 2003; Lopes, 2002; 2003 *apud* Matos, 2014, p.90).

Ao citar Bauman (2005), Matos (2014) apresenta uma discussão particularmente relevante sobre identidade e pertencimento, uma vez que afirma:

Tornamo-nos conscientes de que o “pertencimento” e a “identidade” não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que

percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a “identidade”. (Bauman, 2005, p. 17 *apud* Matos, 2014, p. 92).

Tal afirmativa ilustra a complexidade e a fluidez da identidade e do sentimento de pertencimento. Ela sugere que a identidade e o pertencimento não são estáticos ou garantidos, mas estão em constante negociação e podem ser revogados. Além disso, as decisões individuais, os caminhos percorridos e a maneira como uma pessoa age são fatores cruciais para a formação da identidade e do sentimento de pertencimento. Esta perspectiva é fundamental para entender a experiência dos alunos ao explorar suas próprias identidades e seu sentimento de pertencimento em um contexto local e global.

Assim, em meio a tantas reflexões identitárias e (inter) culturais, nasce a proposta da FECUNAH, um convite ao conhecimento sobre nossa história através da história dos países hispânicos que muito nos define fora das fronteiras brasileiras, mas no Brasil ainda é pouco discutida.

Durante a segunda unidade, os alunos tiveram a oportunidade de explorar brevemente todos os países hispânicos. Eles discutiram a importância do ensino e aprendizado do espanhol no Brasil e refletiram sobre o isolamento do nosso país em relação aos demais países latino-americanos. Nesse momento, eles também discutiram sobre o sentimento de pertencimento a um lugar e à identidade latino-americana. O objetivo era despertar nos alunos a curiosidade e o interesse pelos nossos vizinhos hispânicos, através de uma introdução superficial aos países que têm o espanhol como língua oficial.

Ao longo das quatro edições da FECUNAH realizadas, foram obtidos alguns resultados notáveis. Os estudantes puderam compreender de maneira ativa e interdisciplinar o que são países hispânicos, o que está por trás das nomenclaturas “español” e “castellano” e o que significa uma língua oficial. Eles refletiram sobre o que nos separa e os aspectos que nos aproximam desses países. Tiveram a oportunidade de utilizar uma variedade de textos e músicas de artistas hispânicos e brasileiros da época da ditadura, período em que as relações entre o Brasil e outros países hispânicos se estreitaram. Juntos, construíram a certeza de que não é apenas a língua (português e espanhol) que nos separa, mas toda uma história de escolhas políticas, sociais e culturais diferentes. No entanto, mesmo que lentamente, as barreiras que nos separam têm se diluído desde aproximadamente os anos 50. E, o mais importante, passamos a reconhecer quão numerosos são os laços que nos unem.

No artigo “O Brasil e a ideia de ‘América Latina’ em perspectiva histórica”, Bethell (2009) traça um panorama histórico que destaca a separação do Brasil dos demais países latino-americanos. A partir da colonização por nações europeias rivais (Espanha e Portugal), até as decisões políticas tomadas pelo Brasil ao longo de sua história pós-independência, o autor explora os fatores que contribuíram para o abismo existente entre o Brasil e os demais países latino-americanos que refletem até os dias atuais.

Segundo o autor, foi apenas após as ditaduras, e principalmente com o exílio de intelectuais e artistas, que o Brasil começou a olhar com interesse para alguns dos países hispânicos. Entretanto, apesar de compartilhar produções, aspirações, história e perceber semelhanças em sua geografia, lutas e artes, isso não foi suficiente para que os brasileiros se identificassem como latino-americanos. Esta identidade nos foi atribuída, inicialmente, de maneira pejorativa, por países europeus e pelos Estados Unidos, ainda que o Brasil tenha permanecido ao lado desses países ao longo da história, em detrimento dos demais países latino-americanos (Bethell, 2009).

Em 2015, uma pesquisa de opinião pública publicada pelo projeto *The Americas and the World: Public Opinion and Foreign Policy* (As Américas e o Mundo: Opinião Pública e Política Externa)¹, revelou que os brasileiros não apenas não se identificam, como também desprezam a América Latina apesar de se verem como líderes naturais da região. De acordo com os dados da pesquisa, apenas 4% dos brasileiros se definem como latino-americanos, ante uma média de 43% em outros seis países latinos (Argentina, Chile, Colômbia, Equador, México e Peru). Desse modo, não é surpreendente que os estudantes não se identifiquem com essa identidade.

A partir dessas discussões, é possível perceber a importância de conhecer melhor nossos países vizinhos e refletir mais sobre a temática. O projeto FECUNAH se tornou uma oportunidade que estimulou a pesquisa, desenvolvimento de Seminário e exposições.

¹Fonte: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151217_brasil_latinos_tg, último acesso: 18/11/2023

Nessa direção, os alunos foram incentivados a estudar diferentes aspectos culturais desses países, incluindo aspectos históricos, geográficos, econômicos, sociais, políticos, educacionais e artísticos (literatura, pintura, arquitetura, cinema, teatro, música, dança etc.), bem como a organização do turismo e a gastronomia local. Sempre correlacionando as informações, refletindo, por exemplo, como o clima interfere na economia e gastronomia; como a formação do povo influenciou na língua e em suas manifestações culturais e assim por diante; comparando sempre os dados do país pesquisado com os do nosso país.

A abordagem interdisciplinar, conforme conceitua Fazenda (2015) é fundamental nesse processo, uma vez que, para a autora, um projeto interdisciplinar de ensino consegue captar a profundidade das relações conscientes entre pessoas e coisas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade não é apenas uma estratégia de ensino, mas uma maneira de viver e exercer o conhecimento. A autora ainda afirma:

De acordo com Tavares (2008, p. 139), “uma postura interdisciplinar conduz a busca da totalidade que nos leva a estudar, pesquisar e vivenciar um projeto interdisciplinar”. Falar sobre interdisciplinaridade requer primeiramente atitude diante dos desafios apresentados e não engessamento do educador. Requer uma prática constante e ao mesmo tempo incessante, pois o professor deixará de ser apenas alguém que ensina conteúdo para ser um educador pesquisador, e isso significa realizar uma autocritica do seu próprio trabalho a todo o momento. (Fazenda, 2015, p.22)

Portanto, ao aplicar a interdisciplinaridade no projeto FECUNAH, estamos não apenas incentivando os alunos a aprenderem sobre diferentes disciplinas, mas também a fazer conexões significativas entre elas, promovendo uma compreensão mais profunda e integrada do mundo ao seu redor.

Durante a pesquisa, que costuma ser realizada em sites de origem hispânica, os estudantes são desafiados a acessar o conhecimento diretamente na língua espanhola. Ao ler no idioma, os estudantes aprimoraram seus conhecimentos linguísticos e culturais, aprenderam novos vocabulários, expressões, entre outros. Além disso, eles realizaram um trabalho em equipe, primordial para a formação do aprendiz. No desfecho do projeto, os estudantes escrevem textos coletivos contendo as principais informações que compilaram sobre o país pesquisado, refletindo as correlações dos aspectos pesquisados e sempre com um olhar crítico e comparativo em relação às características do Brasil.

A segunda etapa acontece após as observações proferidas pela docente da disciplina para que os aprendizes aprofundem ou melhorem as informações e análises, quando necessário. Em seguida, eles estruturaram um seminário apresentando as informações aos colegas e professores envolvidos no projeto, preferencialmente em língua espanhola. Esta é uma prática que objetiva a expressão oral do discente bem como sua capacidade de síntese e adequação do texto escrito ao gênero seminário, que constitui uma das atividades da metodologia ativa.

Como uma atividade que exige dedicação e envolve múltiplos conhecimentos, a participação de professores de diversas áreas em diferentes etapas torna o trabalho na FECUNAH foi muito rico, prazeroso e proveitoso. Isso é particularmente relevante quando consideramos o contexto dos estudantes do IFBA, que cursam em média 15 disciplinas por ano, divididas em três unidades (antes de 2023 eram quatro). Cada uma dessas unidades deve realizar, no mínimo, três avaliações, o que equivale a aproximadamente 135 avaliações anuais. Assim, com a adesão de vários professores à FECUNAH, as vantagens foram/são inúmeras tanto para os alunos quanto para os professores.

Dessa maneira, as contribuições de diversas áreas são extremamente relevantes para a percepção de que as disciplinas se integram e se complementam, tornando o conhecimento mais significativo e completo. Os professores também se beneficiam desse processo, desfrutam de mais conhecimentos e compartilharam o propósito comum de educar através de um projeto interdisciplinar, desfrutando de alunos menos cansados e menos queixosos dos inúmeros trabalhos, projetos e avaliações aos quais são submetidos.

Com sua participação ativa, os professores puderam identificar elementos específicos de suas respectivas áreas de atuação que consideravam importantes para avaliação. A escolha dos aspectos e fases a serem avaliados ficou a critério de cada um. Alguns optaram por avaliar o processo como um todo, enquanto outros focaram apenas no texto escrito, no seminário ou na exposição. Durante as

avaliações, foram compartilhadas com os alunos sugestões de melhorias para as próximas etapas, quando necessário.

A FECUNAH tem sido uma oportunidade valiosa para a prática interdisciplinar. Com a participação de diversas disciplinas, como História, Geografia, Alimentos e Bebidas, Roteiro (disciplinas técnicas do curso de Turismo), Filosofia e Sociologia, o projeto se torna uma tarefa gratificante, integrada e mais significativa. Essas contribuições transformam a experiência em um aprendizado profundo e abrangente,

Na sequência do projeto, a terceira etapa envolve os estudantes na organização de estandes por toda escola, cada um representando a cultura do país escolhido. Cada equipe tem a tarefa de ornamentar uma sala de aula, refletindo as cores e as manifestações culturais do país estudado. Geralmente, os alunos se vestem como personagens notáveis da região, proporcionando uma representação mais lúdica de um período histórico do país, um artista famoso ou uma manifestação cultural local. Essa etapa do projeto, assim como as anteriores, foi enriquecida pela contribuição interdisciplinar dos professores de outras disciplinas, tornando a experiência de aprendizado mais integrada e significativa.

A culminância da FECUNAH é, sem dúvida, um evento marcante na escola que reúne alunos, professores e outros funcionários em salas temáticas, proporcionando momentos de encanto, aprendizado, imersão cultural e empatia. As imagens a seguir, figuras 2 e 3, mostram estudantes do curso de Guia de Turismo Regional que representaram o México e a Espanha nas FECUNAHs 2016 e 2023 respectivamente. Nestas fotos, podemos ver como os alunos se vestem como personalidades conhecidas do país estudado, demonstrando um compromisso impressionante com a autenticidade e o respeito pela cultura que estão representando. É uma celebração maravilhosa da diversidade e do aprendizado intercultural.

Figura 2 – Frida Kahlo da sala temática do México de 2016



Fonte: Arquivo da autora

Figura 3. Foto de estudante utilizando macacão vermelho e máscara de Salvador Dali representando a Espanha na FECUNAH 2023.



Fonte: Arquivo da autora.

A exposição geralmente aborda aspectos históricos, geográficos, econômicos e sociopolíticos do país estudado, com destaque para as diversas formas de representação da música, dança, culinária e outras manifestações culturais (figuras 4, 5 e 6). Com grande criatividade, os alunos decoram o espaço com cartazes coloridos e objetos que retratam o país estudado. Eles ousam de maneira assertiva na escolha de receitas típicas dos países estudados, reforçando ainda mais um trabalho de pesquisa e curadoria realizado durante o projeto. É uma verdadeira celebração da cultura e da diversidade, onde o aprendizado se dá de maneira prática e envolvente.

Figura 4. Foto da representação da culinária Cubana FECUNAH 2017



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 5. Ornamentação da sala representando a Colômbia na FECUNAH 2023



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 6. Ornamentação da sala representando a Venezuela na FECUNAH 2023



Fonte: Arquivo da autora.

Algumas apresentações foram realizadas em espanhol, tornando a atividade ainda mais interessante e desafiadora para todos. Esta foi uma oportunidade ímpar para explorar a comunicação, a oralidade e as inteligências linguística e musical. Através dessa prática, os alunos puderam desenvolver e demonstrar suas habilidades em várias áreas, reforçando a ideia de que a inteligência vai além do tradicional conceito acadêmico, conforme proposto por Howard Gardner em sua teoria das Inteligências Múltiplas (1998, *apud* Novikobas; Lamari Maia, 2017, p. 03) em sua teoria das Inteligências Múltiplas.

Gardner (1998, *apud* Novikobas; Lamari Maia, 2017, p. 04) define inteligência como um “potencial biopsicológico para processar informações que podem ser ativadas em um ambiente cultural para resolver problemas ou criar produtos que são de valor em uma cultura”. Nesse sentido, a inteligência é a característica que torna o indivíduo capaz de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes em um determinado ambiente ou comunidade cultural.

O autor ainda classificou a inteligência em oito tipos: Inteligência Visual-Espacial, Inteligência Linguística-Verbal, Inteligência Lógico-Matemática, Inteligência Corporal-Cinestésica; Inteligência Musical; Inteligência Interpessoal; Inteligência Intrapessoal; Inteligência Naturalista. de acordo com Gardner (2000), embora uma pessoa possa ser particularmente competente em uma área específica, ela provavelmente possui uma gama de habilidades nas demais áreas. A teoria das Inteligências Múltiplas amplia a compreensão tradicional da inteligência e reconhece a diversidade de habilidades e talentos que as pessoas possuem.

O projeto FECUNAH, por sua vez, possibilita a ativação das diferentes habilidades e inteligências dos aprendizes e os motiva a descobrir novas. Muitos estudantes descobrem durante o projeto habilidades para liderar, cantar, dançar, decorar e se comunicar com outras pessoas. Alguns se arriscaram no “portunhol” e outros não se sentem confortáveis para expressar-se oralmente na língua alvo; esses fazem suas apresentações em português, pois, cada indivíduo tem seu próprio tempo e inteligências mais latentes e isso deve ser respeitado.

Normalmente, a culminância deste projeto acontece intencionalmente durante o mês de outubro, quando os países hispânicos comemoram “*El día de la hispanidad*” no dia 12 deste mês. Esta data é celebrada na Espanha com festas e glórias, pois representa para esta comunidade uma grande conquista: a chegada de Cristóvão Colombo à América e sua colonização. Entretanto, para a maioria dos povos hispânicos da América, esta é uma data de resistência, protestos e reivindicações por direitos e respeito aos povos indígenas. Muitos desses países não veem motivos para orgulho ou celebração no que a data representa e realizam protestos nas ruas, em frente a sedes políticas e na mídia. Em alguns países até o nome do feriado foi alterado: na Argentina é o Dia da Raça ou Dia do Respeito à diversidade Cultural, na Colômbia é o Dia da Raça, em Costa Rica é o Dia das Culturas, no Peru é o Dia dos Povos Originários e do Diálogo Intercultural, entre outros que expressam sua indignação e buscam desvincular-se da Espanha. Esta data, portanto, serve como um lembrete da complexidade e diversidade das experiências e perspectivas culturais dos países hispânicos.

Através de textos, vídeos e imagens discute-se em sala de aula a importância dessa data e seus desdobramentos históricos, sociopolíticos e culturais para os hispânicos, estabelecendo sempre que possível comparações entre suas manifestações ou a ausência delas nos respectivos países. Este momento constituiu mais uma oportunidade de discussão e reflexão sobre nossa cultura através da cultura do outro, afinal, no Brasil também é feriado dia 12 de outubro.

É importante salientar que muitos estudantes desconhecem o verdadeiro motivo deste feriado que é frequentemente associado ao Dia das Crianças. Eles não estão cientes da festividade religiosa que homenageia Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil. Esta é uma das muitas semelhanças que compartilhamos com os países hispânicos da América: a colonização por países europeus católicos que impuseram sua língua, cultura e religião às suas colônias. Durante as discussões em sala de aula, foram levantadas algumas incoerências desta festividade em nossa cultura. Uma delas é a pequena representatividade dos negros no catolicismo em um país construído e constituído por uma maioria negra, considerando o pequeno número de santos negros em comparação aos santos brancos. Outra é o título contraditório de padroeira nacional dado a uma Santa negra em um país extremamente racista, onde os negros muitas vezes só encontram amparo na sua fé.

Por fim, para concluir o projeto, em um último encontro depois da culminância, realiza-se uma autoavaliação. Os alunos expõem os pontos positivos e negativos do projeto, com o intuito de sugerir melhorias para as próximas edições e refletir sobre o vasto conhecimento que a Feira proporcionou. É uma oportunidade valiosa para os alunos aprenderem com a experiência e se prepararem para futuros projetos.

6 Considerações Finais

As reflexões advindas desta pesquisa nos levam a concluir que o Espanhol é uma língua de encontros. Encontros linguísticos, históricos, sociais, políticos e conseqüentemente culturais, onde os professores desse idioma podem explorar diversas aprendizagens significativas promovendo o ensino interdisciplinar e intercultural através de metodologias ativas.

Neste sentido, Goettenauer (2005), afirma que enquanto professores temos o papel de despertar o interesse dos alunos por uma aprendizagem mais holística da língua alvo, que vá além de vocabulários e regras gramaticais, oportunizando, dessa maneira, o acesso à diversidade cultural de modo a desconstruir preconceitos.

Assim, ao aprender uma língua estrangeira, o aluno precisa ter acesso a muito mais que códigos linguísticos; ele precisa apropriar-se de ferramentas de poder; adquirir autonomia suficiente para engajar-se em diferentes discursos. Enquanto educadores devemos garantir o direito do aprendiz de se posicionar na sociedade de maneira mais crítica e autônoma através de um ensino que promova o encontro entre diversas áreas do conhecimento e culturas.

Portanto, muito mais do que expor listagens de diferenças e semelhanças linguísticas, espera-se que as aulas de língua espanhola possam motivar e desenvolver nos discentes um pensamento crítico sobre identidades e culturas dos povos hispânicos, bem como sua autonomia e seu autoconhecimento. Assim, será possível criar a ponte que promoverá o tão necessário encontro através do ensino de línguas.

Este artigo buscou discorrer sobre a experiência de um projeto interdisciplinar e intercultural denominado FECUNAH - Feira Cultural das Nações Hispânicas -, desenvolvido no IFBA *campus* Valença, nos cursos integrados de Aquicultura, Informática e Guia de Turismo Regional, através de metodologias ativas.

Como resultado desse projeto é possível apontar alguns desdobramentos significativos:

- 1) **O Desenvolvimento de Competências Linguísticas:** Através do estudo e prática do espanhol, os alunos têm a oportunidade de aprimorar suas competências linguísticas, o que pode ser benéfico em suas futuras carreiras e vidas pessoais.
- 2) **A Compreensão Cultural:** Ao estudar a cultura e a história dos países hispânicos, os alunos adquirem uma compreensão mais profunda e uma apreciação dessas culturas. Isso pode ajudar a promover a empatia e a compreensão intercultural.
- 3) **Desenvolvimento Pessoal:** O projeto oferece aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades pessoais, como trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento crítico.
- 4) **Consciência Social:** Ao discutir questões como a representatividade dos negros no catolicismo e o racismo na sociedade, os alunos são incentivados a refletirem sobre questões sociais importantes e a desenvolver uma consciência social mais crítica e reflexiva.
- 5) **Educação Interdisciplinar:** O projeto integra várias disciplinas, incluindo línguas, história, geografia e estudos sociais, proporcionando uma abordagem de aprendizagem mais integrada.
- 6) **Motivação para o Aprendizado:** Ao tornar o aprendizado mais interativo e envolvente, o projeto ajuda a motivar os alunos a aprenderem e se envolverem mais profundamente não somente com o projeto, mas com todas as disciplinas que o envolvem e até mesmo com todo curso.
- 7) **A autonomia e criatividade:** Ao ser desenvolvido através de metodologias ativas que colocam os estudantes como protagonistas do seu aprendizado, o projeto promove um contexto favorável para o desenvolvimento da autonomia e da criatividade, essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social do sujeito.

Este projeto oferece uma multiplicidade de reflexões potenciais. Cada aluno, com suas inteligências múltiplas e particulares, terá uma experiência única e obterá ganhos pessoais a partir de sua participação. Essas inteligências podem ser acionadas e desenvolvidas durante a execução do projeto.

A experiência compartilhada neste artigo sugere que a prática pedagógica interdisciplinar e o uso das metodologias ativas no ensino de língua estrangeira podem conduzir à transdisciplinaridade. Neste contexto, as barreiras entre as disciplinas são diluídas, permitindo que os aprendizes compreendam as partes do conhecimento como integrantes de um todo. Isso capacita os alunos a aprenderem de maneira autônoma e significativa, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Em conclusão, este projeto demonstra que a interdisciplinaridade e as metodologias ativas podem ser ferramentas eficazes para promover a aprendizagem autônoma e significativa no ensino de línguas estrangeiras.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da da Prática Escolar**. Campinas , SP: Papyrus, 2017. Disponível em:<https://silo.tips/download/etnografia-da-pratica-escolar-marli-eliza-da-de-andre>. Acesso em: 27 nov. 2023.

BETHELL, L. Brasil e a ideia de "América Latina" em perspectiva histórica. **SciELO - Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.22, n.44, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21862009000200001&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 18 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília, MEC/SEF, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2006.

BRISOLLA, L. (2020). A prática pedagógica no ensino superior: planejamento, interdisciplinaridade e metodologias ativas. **Devir Educação**, 4(1), 77–92 Disponível em: <https://doi.org/10.30905/ded.v4i1.157>. Acesso: 19 nov. 2023.

BUSS, C. da S.; MACKEDANZ, L. F. **O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem**. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 3, p. 122–131, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.122-131.481. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/481>. Acesso em: 7 nov. 2023.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**. V. 1, n. 6- especial (abril. 2015) – São Paulo: PUCSP, 2015. ISSN 2179-0094. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/gepi/downloads/revistas/revista-6-gepi-abril15.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GOETTENAUER, Elzimar. Espanhol, língua de encontros. In: SEDYCIAS, João (org.). **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola editora, 2005.

GUIMARÃES, Thiago. **Brasileiros desprezam a identidade latina, mas querem liderança regional**. **BBC News**, Brasil, 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151217_brasil_latinos_tg, em 19/08/2020.. Acesso em: 18 set. 2023.

MATOS, D. C. V. da S. **Formação intercultural de professores de espanhol: materiais didáticos e contexto sociocultural brasileiro**. Tese de doutorado. Universidade federal da Bahia: Instituto de Letras, 2014.

MENDES, E.. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural. In: MENDES, Edleise. CASTRO, M.L.S. **Saberes em português: ensino e formação docente**. Campinas/SP: Pontes, 2008. p. 57-77.

MENDES, E.. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português *LE/L2*. In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (org.). **Materiais didáticos para o ensino de língua na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012.

MORAN, J. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Bacich, L. e Moran, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em 20 nov. 2023.

NASCIMENTO, A.C.R. B.; MANSUR, A. F. U. **Unidade didática baseada em metodologias ativas para aprendizagem da Língua Espanhola no Ensino Médio Integrado**. Fórum Linguístico v. 19 n. 2 (2022). Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2022.e83090>. Acesso em: 19 nov. 2023.

NOVIKOBAS, A. C. dos S.; LAMARI MAIA, L. B.. **Conceitos de inteligência e a teoria das inteligências múltiplas** (2017). Acesso em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/iv8QVLnve57UjqC_2017-1-21-10-48-42.pdf. Acesso em: 21 nov. 2023.

PARAQUETT, M. O papel que cumprimos os professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil. **Cadernos de Letras da UFF**. Dossiê – Diálogos Interamericanos. Instituto de Letras da UFF, n. 38, p. 123-138, Niterói/RJ, 2009.

PERINI, Monique (Curadora). **Interdisciplinaridade e as metodologias atividades de aprendizagem: sequências didáticas voltadas para Geração Z.** – 1. ed., 2023, Vitória/ES, selo Edifes Parceria. Disponível em: <9788582636824.pdf> (ifes.edu.br). Acesso em: 21 nov. 2023.

SILVA, Mirella Mota Cavalcante; TOASSI, Pâmela Freitas Pereira; HARVEY, Myrcea Santiago dos Santos. Metodologias Ativas e Ensino de Língua Estrangeira: Objetos de Aprendizagem como recurso didático no contexto da Gamificação. **Revista Linguagem em Foco**, v.12, n.2, 2020. p. 227 - 247. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/3732>. Acesso em 20 nov. 2023.

VALENTE, V. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.

Financiamento

Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.

Conflito de interesses

As autoras declaram não haver conflito de interesses.

ANEXO - Normas da Revista Principia

Diretrizes para publicação na Revista Principia (não colocar ponto final no título):

ENVIO DA SUBMISSÃO EM PDF

Obs.: Título em português e em inglês (caso o artigo seja em português) ou em inglês e em português (caso o artigo seja em inglês). Tamanho 12, Times New Roman, alinhamento centralizado, não colocar em caixa alta. Letras maiúsculas somente em nomes próprios e na primeira letra do título. Deve contemplar a essência do artigo e não ultrapassar 50 palavras. Evitar abreviaturas (exceto as internacionalmente conhecidas, como, por exemplo, DNA) e nomes científicos (exceto quando estritamente necessário). Estes devem aparecer nas palavras-chave, resumo e demais seções, conforme o caso.

Nome completo do autor sem abreviações^{[1]*}, Nome completo do autor sem abreviações^[2] **(INCLUIR APENAS APÓS O ACEITE)**. Indicar o autor correspondente com o acréscimo de um asterisco

^[1] e-mail, departamento (opcional), nome por extenso da instituição a que está vinculado (sigla entre parênteses), país. **ORCID**

^[2] e-mail, departamento (opcional), nome por extenso da instituição a que está vinculado (sigla entre parênteses), país. **ORCID (INCLUIR APENAS APÓS O ACEITE)**

* autor correspondente

Obs.: o nome de cada autor deve estar preenchido por completo no sistema da Revista Principia, sem abreviações, incluindo o número ORCID, e com a identificação da instituição à qual pertencem (ex: Universidade Federal de Qualquer Lugar (UFQL)). Esse preenchimento é obrigatório no sistema de gerenciamento da Revista Principia, mas os autores, filiações e e-mails não devem ser identificados no manuscrito submetido. Em caso do primeiro aceite, devem ser incluídos os nomes dos autores no arquivo, identificando-se o autor correspondente; solicita-se que este, por padronização, seja o principal autor – primeiro autor do trabalho. Máximo de seis autores, incluídos na submissão do manuscrito. Não será permitida a inclusão de novos autores após a submissão.

Resumo

Deve conter entre 200 e 300 palavras, parágrafo único, no idioma utilizado para redação do artigo (Língua Portuguesa ou Língua Inglesa), em fonte Times New Roman, tamanho 11. O resumo deve apresentar claramente o objetivo do artigo, os aportes teóricos, a metodologia e os principais resultados alcançados. Não deve conter citações/referências. Deve ser estruturado da seguinte forma: *artigo original* – fundamentação breve, objetivo, método(s), resultados e conclusão(ões); *relato de caso*: introdução, (objetivo – opcional), relato do caso e conclusão(ões); *artigo de revisão*: introdução, (objetivo – opcional), método – mencionando quantos artigos foram escolhidos do universo consultado, os descritores utilizados e quais foram as bases de dados pesquisadas – com síntese das subdivisões do texto e conclusão. Não repetir o título e não acrescentar revisão de literatura. Incluir os principais resultados numéricos, citando-os sem explicá-los, quando for o caso. Cada frase deve conter uma informação completa. As palavras-chave devem auxiliar na identificação dos principais assuntos tratados no artigo, podendo ser no mínimo três e no máximo cinco, separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto, obedecendo ao padrão abaixo. A norma da ABNT referente ao resumo é a NBR 6028.

Palavras-chave: palavra-chave 1; palavra-chave 2; palavra-chave 3; palavra-chave 4; palavra-chave 5. (por ordem alfabética, e devem ser representativas do estudo apresentado).

Guidelines for publication in the Revista Principia: Título em língua inglesa

Abstract

O abstract deve ser escrito em Língua Inglesa ou Língua Portuguesa (em oposição ao idioma utilizado para redação do artigo), em fonte Times New Roman, itálico, tamanho 11.

Keywords: keyword 1; keyword 2; keyword 3; keyword 4; keyword 5. (por ordem alfabética).

Obs.: caso o manuscrito seja na língua inglesa, os autores deverão apresentar o título em inglês/abstract/keywords primeiro, e depois o título em português/resumo/palavras-chave, estes em itálico.

1 Introdução

Na introdução apresentam-se as informações gerais sobre a pesquisa, fundamentando seu interesse e contribuição para o conhecimento acadêmico-científico. Seu objetivo é informar e colocar o leitor a par do conhecimento já existente sobre o tema que será abordado. Desse modo, a seção de Introdução deve delimitar contextual e teoricamente o assunto abordado, apresentar as questões norteadoras e as **justificativas** que geraram a pesquisa, bem como, ao final, apresentar os **objetivos** precisos do estudo. Também é natural delinear o **estado da arte** do assunto abordado por meio de referências bibliográficas recentes sobre o tema, ficando a critério dos autores colocá-lo na introdução ou criar uma seção para isso.

A Revista Principia solicita que, ao final da seção de Introdução, o(s) autor(es) escrevam um parágrafo apresentando as ideias principais das seções posteriores.

Os manuscritos devem ser digitados em espaço simples, fonte Times New Roman tamanho 11, incluindo a numeração das páginas. O tamanho do texto, incluindo referências, tabelas e ilustrações, deve ser de no mínimo 12 e no máximo 18 páginas para artigos originais e artigos de revisão, no mínimo 8 páginas para relatos de caso (aplicados apenas na área de Medicina Veterinária), no máximo 5 páginas para artigos de opinião e no máximo 2 páginas para as cartas ao editor (esse último tipo de contribuição não deverá conter tabelas e ilustrações). A Revista Principia reforça que todos os conceitos e assertivas científicas emitidos pelos manuscritos (os quais posteriormente, se aprovados, viram artigos a serem publicados) são de inteira responsabilidade dos autores.

Todo manuscrito submetido à publicação deve ser redigido em português ou inglês, **na forma impessoal**. As abreviaturas devem ser definidas em sua primeira menção, com a inclusão por extenso da expressão equivalente, e usadas permanentemente a partir de então – ex: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Instruções gerais de formatação do corpo do manuscrito podem ser observadas a seguir:

- **Número máx. de autores por artigo:** 6
- **Número de páginas:** entre 12 e 18 para artigos originais e artigos de revisão, 8 páginas para relatos de caso, 5 para artigos de opinião e 2 para as cartas ao editor (este último tipo de contribuição não deverá conter tabelas e ilustrações). **Numerar as páginas para facilitar o trabalho dos avaliadores;**
- **Formato da página:** A4;
- **Orientação da página:** vertical;
- **Margens:**
 - superior = 3,5 cm;
 - inferior = 2 cm;
 - direita e esquerda = 2,5 cm
- **Espaçamento entre linhas:** simples
 - os títulos devem ser separados do texto que os antecede por um espaço simples em branco.
- **Recuo na primeira linha do parágrafo:** 1,0 cm da margem esquerda
- **Espaçamento entre parágrafos:** 0 pt antes e 0 pt depois
- **Fonte:** Times New Roman, com variações no tamanho e estilo da fonte, de acordo com as informações constantes no Quadro 1.

Quadro 1 – Título do quadro deve seguir este modelo (fonte Times New Roman 10, alinhamento centralizado, espaçamento simples, sem recuo e sem ponto no final). Todos os quadros e tabelas tem que estar editáveis (não usar figuras). Evitar textos muito longos, onde a descrição de conteúdo deve estar contido no texto

Item	Tamanho	Estilo
Título do artigo	12	Negrito
Resumo (ou <i>Abstract</i> , se artigo for escrito em inglês)	11	Normal
<i>Abstract</i> (ou Resumo, se artigo for escrito em inglês)	11	<i>Itálico</i>
Títulos das seções, subseções e subsubseções	11	Negrito e numerado na sequência
Corpo de texto do artigo	11	Normal
Títulos de figuras, tabelas e quadros	10	Normal
Corpo de texto de tabelas e quadros	10	Normal
Nota de rodapé e indicação de fontes de ilustrações e tabelas	8	Normal

Fonte: elaborado(a) pelos autores OU dados da pesquisa OU endereço eletrônico do gráfico/tabela OU Autor (ano, p. número) (fonte Times New Roman 8, alinhamento à esquerda, espaçamento simples).

- **Título do artigo:** deve conter no máximo 50 palavras e apresentar apenas a primeira inicial maiúscula, respeitando-se, porém, a obrigatoriedade em casos específicos;
- **Resumo:** entre 200 e 300 palavras;
- **Palavras-chave/keywords:** de 3 a 5 (em ordem alfabética);
- **Títulos das seções/subseções/subsubseções:** apenas primeira maiúscula, respeitando-se, porém, a obrigatoriedade em casos específicos, numeradas em sequência. Não colocar recuo de texto nos títulos;
- **Corpo do texto:** o texto deve ser normalizado conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) na versão mais atual:
 - **Referências (NBR 6023)** – devem ser grafadas no final do artigo, em ordem alfabética dos elementos. Só devem compor a seção de Referências as fontes que tenham sido efetivamente citadas ao longo do texto. Os autores deverão verificar as observações na parte final deste modelo quanto às referências.
 - **Citações (NBR 10520).**
 - **Notas (NBR 14724)** – a indicação de nota no corpo do artigo deve ser feita através de algarismos arábicos, em formato sobrescrito, imediatamente após o termo ou frase a que se refere. As notas deverão ser grafadas no rodapé do texto, na página em que aparecem, utilizando, para isso, o recurso “inserir nota de rodapé” do software processador de texto.
 - **Ilustrações (NBR 14724)** – incluem figuras, quadros, gráficos, etc. As figuras contidas no manuscrito devem estar no formato *.jpg ou *.png (resolução mínima de 300 dpi).
 - **Tabelas (NBR 6022 e Normas de Apresentação Tabular do IBGE)** – forma não discursiva de apresentar informações nas quais os dados numéricos se destacam como informação central.
 - **Equações Matemáticas (NBR 6022)** – as equações deverão ser indicadas em linhas separadas do texto, iniciando-se em um novo parágrafo, dentro de uma tabela com bordas transparentes (ver exemplo). Quando necessário, deve-se usar toda a extensão da largura da página para sua edição. As equações, que devem ser editáveis e não apresentadas como figuras, devem estar centralizadas, numeradas sequencialmente e identificadas por números arábicos (entre parênteses e alinhados à direita), como observado na Equação 1 (**não abreviar o nome para Eq., por exemplo**):

nos quais: b é parâmetro (em dB); c é o nível (em m); d é o nível (em m); e é a carga (em C), com $;$; r é o raio (em m). **Lembre-se que as variáveis citadas ao longo do texto e nas equações devem estar em itálico. Por favor, sempre use sinais e símbolos internacionalmente aceitos para unidades (unidades SI). Também deve ser lembrado que números racionais devem ser escritos com vírgula e não com ponto (sistema britânico) – ex. 0,5 e não 0.5.**

As tabelas, quadros, figuras, equações e demais elementos devem vir logo após terem sido citados no texto, e não ao final do trabalho. Devem ser mencionados da seguinte maneira no manuscrito, em ordem sequencial no texto: Tabela 1, Quadro 1, Figura 1, **não devendo ser utilizadas** expressões como “tabela **abaixo**”, “Quadro 2 **acima**” e equivalentes. No caso de Figura 2a, Figura 2b, estas devem ser mencionadas no texto dessa maneira, como no exemplo a seguir, incluindo a inserção de tais subfiguras em uma tabela para melhor organização.

Figura 1 – Título da figura deve seguir este modelo (fonte Times New Roman 10, alinhamento centralizado, espaçamento simples, sem recuo e sem ponto no final). Figuras com no mínimo 300 dpi. Textos internos na figura devem estar em Times New Roman, com o tamanho no mínimo 18, porém de acordo com a proporcionalidade da figura, oferecendo melhor visibilidade ao leitor

Fonte: dados da pesquisa OU arquivo dos autores (ex: fotos) OU endereço eletrônico da figura OU Autor (ano, p. número) (fonte Times New Roman 8, alinhamento justificado, espaçamento simples).

2 Referencial teórico (este nome pode ser substituído pela temática abordada no manuscrito)

Esta seção deve aprofundar seus referenciais teóricos, situando o leitor na temática da pesquisa realizada. Deve, ainda, apresentar o modelo conceitual utilizado na investigação, referenciando as principais fontes nas quais o manuscrito foi fundamentado. Caso parte dos resultados apresentados já tenha sido previamente divulgada, a concepção do texto e as suas conclusões principais devem ser necessariamente originais e inéditas.

O autor deve utilizar a seguinte formatação para **citações com mais de 3 (três) linhas**: recuo de 4 cm da margem, fonte Times New Roman 10, alinhamento justificado, espaçamento simples. Fornecer um espaço simples de uma linha em branco antes e depois, conforme este modelo. A citação deve vir sem aspas e com referência de autor, conforme norma da ABNT NBR 10520. (Autor, ano, p. número).

O texto continua após ser antecedido por linha em branco, com fonte Times New Roman 11, alinhamento justificado, espaçamento simples, conforme este modelo de formatação. Para citar autores, utilize a norma NBR 10520 da ABNT, como nos exemplos a seguir: Autor (ano) ou Autor

(ano, p. número), caso a referência esteja incorporada no texto principal; (Autor, ano) ou (Autor, ano, p. número) ou (Autor 1; Autor 2; Autor 3, ano) ou (Autor 1; Autor 2; Autor 3, ano, p. número) ou (Autor, ano; Autor, ano) ou (Autor, ano, p. número; Autor, ano, p. número), caso a referência venha entre parênteses. Para citações de mais de uma página, utilize o hífen entre os números, conforme o exemplo que segue: Autor (2013, p. 4-9) ou (Autor, 2013, p. 4-9). No caso de obras com quatro autores ou mais, deve ser colocado *et al.* (ex: Costa Junior *et al.*, 2020). Para mais informações sobre citações, consulte a NBR 10520 mais atualizada.

Obs.: Toda seção/subseção deve ter um texto introdutório, não devendo haver uma subseção após a seção sem algum texto precedente.

3 Método da pesquisa

O manuscrito deverá contemplar uma descrição do desenvolvimento metodológico da pesquisa que permita a reprodução do estudo apresentado. A descrição, apesar de sucinta, deverá ser clara, permitindo ao leitor compreender perfeitamente o procedimento (metodologia ou métodos) adotado, ou ter acesso a ele por referências citadas.

Nesta seção, o autor deverá compartilhar os aspectos teórico-metodológicos de seu trabalho, compartilhando a natureza de sua pesquisa/relato, os instrumentos de geração dos dados e o paradigma de análise no qual o seu trabalho se insere. Descrever local e sujeitos da pesquisa. Com isso, deve mostrar como o objetivo designado na seção introdutória será alcançado. Fonte Times New Roman 11, alinhamento justificado, espaçamento simples.

Rotinas de linguagem de programação não precisam ser colocadas na íntegra, quando pertinentes a um trabalho na área. Recomendamos que esses códigos sejam colocados em uma base de dados e disponibilizados como um *link*, bem como os dados utilizados. Um algoritmo ou um pseudocódigo, nesses casos, é mais conveniente ao leitor do artigo.

4 Resultados e discussões

Podem ser apresentados na mesma seção ou em subseções separadas e subdivididas. Os resultados da pesquisa podem ser apresentados em tabelas, figuras ou outras formas que os autores considerem adequadas. Os resultados devem ser analisados e discutidos com a literatura pertinente. Fonte Times New Roman 11, alinhamento justificado, espaçamento simples.

A Revista Principia, fazendo parte da política de *Open Access* (Ciência Aberta), solicita que os autores disponibilizem os dados usados para gerar os resultados do manuscrito, incluindo, quando aplicável, *hiperlinks* para tais conjuntos de dados arquivados publicamente, analisados ou gerados durante o estudo.

A Tabela 1 consiste em um exemplo para elaboração de tabelas, de acordo com a NBR 6022 e Normas de Apresentação Tabular do IBGE.

Tabela 1 – Título da tabela (fonte Times New Roman 10, alinhamento centralizado, espaçamento simples, sem recuo e sem ponto no final). Todos os quadros e tabelas tem que estar editáveis (não usar figuras)

Situação do total	Total	Mulheres	Homens
Total	117.960.301	59.595.332	58.364.969
Urbana	79.972.931	41.115.439	38.857.492
Rural	37.987.370	18.479.893	19.507.477

Fonte: dados da pesquisa OU endereço eletrônico da figura OU Autor (ano, p. número) (fonte Times New Roman 8, alinhamento justificado, espaçamento simples).

Obs. 1: Se a tabela ultrapassar a dimensão de uma página em número de linhas, e tiver poucas colunas, pode-se apresentar a tabela em duas partes, lado a lado, com as partes separadas por um traço vertical duplo, repetindo o cabeçalho.

Obs. 2: os autores não precisam se preocupar se a tabela/quadro/figura começar em uma página e terminar em outra (incluindo o título e a fonte), porque, no caso de aprovação do manuscrito, o setor de diagramação da Revista Principia saberá resolver a ocorrência para uma melhor apresentação ao leitor.

Obs. 3: sinais convencionais em tabelas. a) - (traço), quando o dado não existe; b) ... (três pontos), quando a informação existe, mas não está disponível; c) 0 (zero), quando o valor numérico for menor que a metade da unidade de medida adotada para expressar os dados; d) (X) (letra x), quando o dado for omitido a fim de evitar a individualização das informações, nos casos onde existe apenas um ou dois informantes.

5 Conclusão/Considerações finais

Nesta seção, o(s) autor(es) deve(m) apresentar seus comentários conclusivos, destacando os principais produtos (resultados) da pesquisa. Deve(m), ainda, recuperar os objetivos de seu artigo, expostos na seção introdutória, e/ou compartilhar o desfecho de seu relato, mostrando os desdobramentos de suas análises e os encaminhamentos de suas reflexões. Fonte Times New Roman 11, alinhamento justificado, espaçamento simples. Propostas de futuros trabalhos decorrentes dos resultados e análises realizadas é extremamente recomendado.

Agradecimentos (seção opcional; não deve ser numerada)

Devem ser expressos de forma concisa. Se a pesquisa foi financiada por alguma(s) instituição(ões), esta(s) deve(m) ser citada(s).

Financiamento (obrigatória; não deve ser numerada)

Os autores devem informar as fontes e o número de processos de financiamento obtidos para o desenvolvimento do estudo. Caso o estudo não tenha recebido nenhum apoio financeiro, os autores devem informar que “Esta pesquisa não recebeu financiamento externo”.

Conflito de interesses (obrigatória; não deve ser numerada)

Os autores devem relatar quaisquer circunstâncias ou interesses pessoais ou institucionais que possam influenciar a representação ou interpretação dos resultados da pesquisa. Se não houver conflito de interesses, informe “Os autores declaram não haver conflito de interesses”.

Declaração do Conselho de Ética (se aplicável; não deve ser numerada)

Todos os manuscritos enviados para a Revista Principia que envolvem seres humanos e/ou animais devem estar de acordo com a legislação vigente. Para os manuscritos que passaram pelo Comitê de Ética, o seu parecer deve ser anexado na submissão, e o número do parecer deve ser mencionado no manuscrito.

Referências (não deve ser numerada)

As referências devem ser grafadas no final do artigo em ordem alfabética de seus elementos, de acordo com a NBR 6023 da ABNT. Só devem compor as referências as fontes que tenham sido efetivamente citadas ao longo do texto. As fontes consultadas na internet devem informar *link* (Disponível em:) e data de acesso (Acesso em:). As referências de artigos científicos, livros e demais trabalhos que tenham DOI (*Digital Object Identifier*) devem ser informados. Deixar um espaço simples entre as referências desta seção. **Todos os autores de cada trabalho deverão ser listados na seção de referências (não utilizar *et al.* nesta seção)**. Instruções gerais de formatação das Referências podem ser observadas a seguir:

Obs. 1: as referências de artigos devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de publicação periódica, **acrescidos do DOI (se houver) OU endereço eletrônico e data de acesso. Sempre que houver DOI, este deve ser informado.**

Obs. 2: nos artigos submetidos na língua inglesa, as referências de textos em outras línguas devem informar a língua. Exemplos:


LUCK, H. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. In Portuguese.

SAHELICES GONZÁLEZ, P. **Ama y haz lo que quieras**. Madrid: Rev. Agustiniiana, 2000. 537 p. In Spanish.

Obs. 3: nos artigos em inglês, endereço eletrônico e data de acesso devem ser indicados da seguinte forma:

Available at: (link). Accessed on: 12 Jan. 2022.

Obs. 4: caso sejam utilizados dados, códigos de programas e outros materiais de terceiros, os mesmos deverão ser citados e referenciados.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinho, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Certificado de Especialização Anaildes

Assunto:	Certificado de Especialização Anaildes
Assinado por:	Anaildes Santos
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Anaildes de Jesus dos Santos, DISCENTE (202227400028) DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - CAMPUS CABEDELLO**, em 16/03/2024 18:02:22.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/03/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1117837

Código de Autenticação: 8015cc637b

